



“Por muito tempo nossas histórias foram contadas por outras pessoas que não nós”, _____ (*afirmar*) produtora de Cinema e Audiovisual

Daiane Rosário _____ (apontar) as dificuldades enfrentadas pelas mulheres negras no universo do cinema e audiovisual baianos e _____ (destacar) as produções recentes no estado

Por: Glenda Dantas



Daiane _____ (*ser*) montadora e produtora de Cinema e Audiovisual. Egressa do Bacharelado Interdisciplinar em Artes com ênfase em Cinema e Audiovisual, atualmente _____ (*estudar*) Jornalismo na Faculdade de Comunicação da **UFBA**¹ (Facom/UFBA). Como montadora realizou, dentre outros, o documentário Tráfico de Pessoas: a escravidão moderna (2014). Também trabalhou em séries exibidas na grade da TVE/BA, como Pé no chão (2014). Produziu e montou a série documental “Travessias Negras”, integra a equipe do filme documentário “Revolta dos Búzios” e produziu o filme documental “Uma mulher, uma aldeia”.

Em entrevista concedida à Agenda Arte e Cultura, Daiane _____ (*falar*) sobre o local das mulheres negras no cinema e audiovisual baianos.

AAC: O que impede que as distribuições de ocupação por gênero sejam mais equilibradas e essas mulheres ocupem postos de poder?

Daiane Rosário: Eu _____ (*acreditar*) que o que impede é a estrutura patriarcal. Quando nós _____ (*constatar*) que as grandes produtoras cinematográficas _____ (*ser*) historicamente comandadas por homens brancos, que são privilegiados e não _____ (*abrir*) mão dessa condição, o processo de inserção de mulheres negras é extremamente dificultado.

AAC: Quais ações _____ (*estar*) sendo feitas para fomentar a entrada e permanência de mulheres negras no audiovisual baiano?

Daiane Rosário: Ações em políticas públicas ainda não tem muitas, mas enquanto coletividade, existem. Há uma rede de mulheres que está se unindo. Nós _____ (*conversar*), nos _____ (*ajudar*) nas produções umas das outras, _____ (*investir*) em temáticas femininas. Isso fortalece e impulsiona para que mais mulheres entrem nesse meio e comecem a produzir.

AAC: Visionando essas produções, o que você _____ (*buscar*) despertar a partir delas?

Daiane Rosário: Eu _____ (*pretender*) auxiliar na resignificação do imaginário estereotipado que nos permeia. _____ (*querer*) fazer cinema de militância, mas também quero falar de amor, de cuidado, pautar nossas crianças, que são nosso futuro. Eu _____ (*pensar*) muito em fazer filmes para crianças, preparar o terreno para que elas possam encontrar outro mundo, pois não vamos aceitar mais contarem nossas histórias sem que sejamos consultados.

^{*1}: UFBA: Universidade Federal da Bahia.

(Texto adaptado) <http://www.agendartecultura.com.br/entrevistas/fotografo-precisa-cara-pau-afirma-reporter-fotografica/>